

UFCSPA AGENDA CULTURAL

Revista cultural da Universidade
Federal de Ciências da Saúde de
Porto Alegre • 11ª edição • Ano X

2025/2



Núcleo
Cultural
da UFCSPA



UFCSPA
A FEDERAL DA SAÚDE



EDITORIAL

As universidades têm assumido um papel importante no debate, na pesquisa e em ações concretas sobre os impactos da crise climática. A arte e a cultura, por sua vez, através das narrativas visuais, literárias e cinematográficas, colaboram na conscientização, na mobilização e na divulgação do tema para os mais diferentes públicos na sociedade. Neste sentido, a revista Agenda Cultural da UFCSPA, no ano em que o Brasil sedia a 30ª Conferência da ONU sobre as Mudanças Climáticas (COP30), pauta o tema em suas ações culturais e artísticas.

O edital de Artes Visuais do Espaço de Artes da UFCSPA, pela primeira vez, foi temático. Selecionou exposições que dialogassem com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas, especificamente o ODS 13 - Ação Contra a Mudança Global do Clima, bem como com a Carta de Porto Alegre sobre a Crise Climática. A capa da revista impacta com sua arte denúncia, registrando um momento marcante: o drama vivido pelos gaúchos durante as enchentes, em maio de 2024.

O Concerto de Fim de Ano do Coral UFCSPA também trará em seu reper-

tório canções que abordam a natureza e a luta ambiental.

O debate sobre a sétima arte enfocou as relações ecológicas na animação Princesa Mononoke do Studio Ghibli.

Entre as novidades da Agenda está o projeto Entre Atos, que mostra o teatro como ferramenta pedagógica e as apresentações de coros argentinos, valorizando a troca e a união entre os povos latino-americanos.

Há também a assinatura da parceria histórica com a Alvo Associação Cultural, que contribui para a formação da Banda Comunitária, desde sua criação. E, por falar em música, não dá pra esquecer o show Samba Bom, que conta com integrantes da Banda.

Na literatura, dois projetos estão de volta: a 3ª edição do curso Por que ler os clássicos e o ciclo de leitura, desta vez com o tema O mundo pelos olhos de tantas mulheres.

A revista é um convite para compartilhar com o público as produções artísticas e culturais promovidas pela comunidade acadêmica e pelas parcerias com os diversos campos da sociedade.

Leia, conheça e aproveite!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Reitora
Jenifer Saffi
Vice-Reitor
Rafael José Vargas Alves
Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários
Luís Henrique Telles da Rosa
Coordenador de Arte e Cultura
Marcelo Rabello dos Santos

NÚCLEO CULTURAL DA UFCSPA

Jornalista
Lisiane Wandscheer
Programadora Visual
Aline Griza
Regente
Marcelo Rabello dos Santos
Técnico em Assuntos Educacionais
Oscar Bott Neto
Estagiária de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
Nicolle Lorenzi Morais

AGENDA CULTURAL DA UFCSPA

11ª edição da revista
26ª edição do ciclo cultural semestral da UFCSPA
Textos e entrevistas
Lisiane Wandscheer
Projeto gráfico, editoração e arte
Aline Griza
Capa
Detalhe de fotografia digital de Gabrielle Gross, sem título, 20x30cm, 2024, incluída na exposição "O córrrego em mim".

Setembro de 2025

SUMÁRIO

ARTES VISUAIS

PRECIPITAR O TEMPO | Exposição coletiva . 4

O CÓRREGO EM MIM | Gabrielle Gross . 6

ADAPTAÇÃO | Maria Leskinen . 8

LITERATURA

CURSO | Por que ler os clássicos - 3ª edição . 10

CICLO DE LEITURA | O mundo pelos olhos de tantas mulheres. 11

CINEMA

DEBATE | Filme Princesa Mononoke . 12

TEATRO

OFICINA | Entre Atos UFCSPA . 13

ACONTECE

CELEBRAÇÃO DA PARCERIA
UFCSPA E ALVO CULTURAL . 14

SHOW | Samba Bom . 16

BANDA COMUNITÁRIA
Concerto Anual 2025 . 17

CANTO CORAL
Coro De Voz a Vos . 18
1º Encontro Vocal da UFCSPA . 18

CORAL UFCSPA
Concerto de Fim de Ano 2025 . 19

MÚSICA

LOCALIZAÇÃO

UFCSPA
Rua Sarmento Leite, 245
Centro . Porto Alegre/RS
Espaço de Artes da UFCSPA
Prédio 1, térreo
Salão Nobre da UFCSPA
Prédio 1, térreo
Teatro Moacyr Scliar
Prédio 2, 3º andar
Anfiteatro Heitor Masson
Cirne Lima
Prédio 3, 2º andar, sala 215

A UFCSPA não dispõe de estacionamento para visitantes.

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes com o tema Mudanças Climáticas.

Abertura: Terça . 9/9/2025 . 19h . Espaço de Artes da UFCSPA

MOSTRA PRECIPITAR O TEMPO REVELA MARCAS DA INUNDAÇÃO DE 2024

Dantara Stamado Ordovás, Katherine Avila, Luiza Schütz, Ana Carnelossi, Bibistriz, Katarine Rech, Mariana Lemmertz, Ayla Dresch, Amanda Misturini, Ana Shtlr

Visitação até 10/10/2025

Imagens, objetos, fotografias e pinturas compõem a exposição coletiva Precipitar o Tempo, que estará aberta à visitação de 10 de setembro a 10 de outubro, no Espaço de Artes da UFCSPA. A mostra foi uma das selecionadas no edital Proext sobre Mudanças Climáticas: ODS - 13/ONU e inaugura a série de exposições sobre o tema.

Com curadoria da professora do Instituto de Artes da UFRGS Lilian Maus, são apresentadas diferentes obras de dez artistas visuais unidas sob uma temática: as consequências da crise climática. A autoria dos trabalhos é de Dantara Ordovás, Katherine Avila, Luiza Schütz, Ana Carnelossi, Bibistriz, Katarine Rech, Mariana Lemmertz, Ayla Dresch, Amanda Misturini e Ana Shtlr.

“Um ano após as enchentes, a exposição Precipitar o Tempo traz à tona o poder de transmutação da arte. Não no sentido de termos respostas para a crise climática, mas no sentido de sensibilizar e estremecer paradigmas de visões de mundo que precisam ser repensadas. Considerando a relevância do tema e como tem afetado a todos nós, o clima tem atravessado nossos trabalhos em muitas esferas”, relata Dantara.

Ela conta que o coletivo, presente na mostra, integra uma equipe de ilustradoras vinculada ao Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas do Instituto de Artes da UFRGS, coordenado por Lilian Maus, criado durante as enchentes.

A curadora fala sobre o significado da mostra. “A arte não nos dá respostas. Mas, com seus lampejos do tempo, pode antecipar desastres e provocar cataclismo, gerando mudanças de paradigmas. Com esta exposição, precipitamos imagens com uma cartografia sensível materializada em fotografias, objetos, desenhos, sons, pinturas e ilustrações digitais que transmutam as águas turvas que ainda pulsam em nós”.

Lilian destaca que a arte contemporânea se apresenta como um campo fértil de pesquisas inter e transdisciplinares, permitindo a colaboração em rede e a aliança entre arte, ciência e saberes tradicionais. É possível criar metodologias inovadoras de divulgação científica através de práticas artísticas que nos auxiliam no enfrentamento de temas incontornáveis, como as mudanças climáticas e a preservação ambiental.

TÉCNICA

Fotografia, pintura, ilustração e colagem

HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h



- (1) "Cavernosa"; Amanda Misturini; fotografia; 2024.
- (2) "Ofélia barrosa"; Bibistriz; aquarela e guache sobre papel; 2024.
- (3) "Diminuta Janela"; Katarine Rech; acrílica sobre tela e rede; 2025.
- (4) "Ares Sarandi"; Dantara Stamado Ordovás; ilustração digital; 2024.
- (5) "Pense duas vezes"; Katherine Avila; recortes de revistas, páginas de livro e acrílica sobre papel; 2024.
- (6) "Frágil"; Ana Shtlr; tinta acrílica sobre pedra; 2023.
- (7) "Equilibrando-se na tempestade: resiliência, resistência e adaptação"; Mariana Lemmertz; ilustração digital; 2024.
- (8) "Árvores podem aliviar deslizamentos e enchentes"; Ayla Dresch; pintura digital; 2025.
- (9) "Memorial"; Ana Carnelossi; acrílica e pastel oleoso sobre tela; 2025.
- (10) "Mais um ano, mais uma enchente"; Luiza Schütz; ilustração digital impressa; 2024.

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes com o tema Mudanças Climáticas.

Abertura: Terça . 11/11/2025 . 19h . Espaço de Artes da UFSCPA

EXPOSIÇÃO APRESENTA A ÁGUA COMO PROTAGONISTA

Gabrielle Gross

Visitação até 12/12/2025



© Acervo pessoal

6 Sem título, fotografia digital, 30 cm x 30 cm, 2024.

A exposição de fotografias "O Córrego em Mim", da artista visual Gabrielle Gross, é a segunda da série de exposições sobre Mudanças Climáticas, selecionadas no edital Proext 2025. A inauguração será no dia 11 de novembro, às 19h, no Espaço de Artes da UFSCPA, sendo aberta à visitação até 12 de dezembro, das 10h às 20h. As fotos foram captadas em maio de 2024, após as enchentes, no Centro de Porto Alegre e na Região das Ilhas da capital, no Delta do Jacuí.

TÉCNICA

Fotografia, vídeo arte e instalação artística

HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h

A artista revelou que a água já fazia parte do seu trabalho. As formas abstratas, a fluidez e o movimento chamavam sua atenção, mas, com a enchente, esse olhar foi deslocado. Após um mês do acontecimento, ela saiu com amigos do meio audiovisual para fazer o registro e foi então que encontrou a história narrada em primeira pessoa na exposição.

Como nasceu o trabalho?

A água sempre me moveu como inspiração. Eu escrevia, fotografava e filmava tudo sobre ela. Depois, o córrego adorado foi obstruído com entulhos, restos de sonhos, e a minha maior inspiração virou a causa da destruição. O que restou foi a dor incessante de registrar para que não seja esquecido. A exposição nasce com o objetivo de solidificar a memória, sensibilizar através da arte e questionar os nossos próprios atos para evitar a repetição.

Que imagens mais te marcaram?

Por mais que esse trabalho ainda tenha um registro documental (um pouco diferente dos aprofundamentos futuros que estou dando a ele), o que mais me tocou foi buscar as pequenas marcas da presença natural sobre a humana nas sutis cicatrizes que ficaram nas paredes. Uma das minhas favoritas é a foto abstrata da marca: no meio do azul, presentiamos a mancha escura de barro.

Como a produção artística te ajudou a transmutar emocionalmente o episódio das enchentes?

Foi um dos processos que me ajudou a entender aquela resposta natural como

uma parte de um ciclo e não um momento em que fomos injustiçados. Apesar de sentir diariamente a dor das pessoas atingidas, percebi que a única forma de transformar essa realidade era nos atentando realmente para os problemas no nosso território. Me aproximar da natureza e de seus vestígios me trouxe esse sentimento de reconciliação.

Qual a importância de expressar um momento tão dramático através da arte?

Eu acredito que a arte tem também esse potencial de criar memória. Nesse sentido, uma memória que transpassa o acontecimento, mas se aproxima emocionalmente do momento, como tu disseste, dramático. Trabalhar com isso é reforçar a urgência da transformação. Esse trabalho ainda é de formiguinha. Mas, como artista, o que me faz sentido é trabalhar com temas que toquem e possam, em alguma instância, nos fazer refletir.

Como as pessoas aparecem no teu projeto?

A ideia era mostrar os vestígios do humano, sem de fato expô-lo. Marcas de histórias, vidas que foram desenhadas pela natureza. Em grande parte dos locais que visitamos, o cenário era o mesmo: abandono. No caminho encontramos muitas histórias e pudemos nos emocionar com as pessoas. Sentíamos que quem consolava eram os atingidos pelas enchentes e não nós. Consolavam o que nossos olhos enxergavam como pura dor e tristeza.

AARTISTA

Gabrielle Gross é uma artista visual. Iniciou sua trajetória na fotografia e expandiu sua produção para o audiovisual, o desenho, a colagem e a cerâmica. Atualmente é assistente de câmera em filmes e comerciais publicitários e cursa Bacharelado em Artes Visuais na UFRGS. Participou de exposições como a Art Lab Gallery (SP) em 2022 e o Festival Mês da Fotografia (Brasília) em 2023, no qual teve uma fotografia projetada na cúpula do Museu Nacional da República.

Exposições de diferentes expressões artísticas selecionadas no edital de ocupação do Espaço de Artes com o tema Mudanças Climáticas.

Abertura: Terça . 20/01/2026 . 19h . Espaço de Artes da UFCSPA

EXPOSIÇÃO ADAPTAÇÃO ABRE O ANO DE 2026

Maria Leskinen

Visitação até 27/02/2026

A artista e ilustradora finlandesa Maria Leskinen, residente no Brasil desde 2022, traz para o Espaço de Artes da UFCSPA a exposição Adaptação, na qual aborda mudanças que ocorrem na vida e na natureza. O projeto com pinturas e desenhos dá continuidade ao tema Mudanças Climáticas e poderá ser visitado de 20 de janeiro a 27 de fevereiro de 2026.

Em suas obras a artista explora os fenômenos naturais extremos, como inundações e incêndios florestais. “Antes da estação chuvosa, sofremos com incêndios florestais e o ar perigoso para respirar devido à fumaça. Na estação chuvosa, enfrentamos fortes inundações que dificultam a vida. Grandes perdas sobrecarregam a saúde mental. Apesar do tema desafiador, é importante para mim expressar esperança e empatia em minhas obras”.

A vinda para Brasília se deu por motivos pessoais: casou-se com um brasileiro que conheceu em seu país de origem. Em solo brasileiro logo encontrou caminhos para expandir sua arte. Na Universidade de Brasília (UNB) estudou ilustração científica na Faculdade de Biologia, como aluna especial. “O conteúdo do curso me fascinou porque ele permitia unir a compreensão da natureza e das espécies a uma técnica realista e precisa, com o objetivo de apresentar a informação visualmente”. Maria, que disse estar muito animada para conhecer Porto Alegre, conversou com a jornalista Lisiane Wandscheer.

TÉCNICA

Pintura e desenho

HORÁRIO DE VISITAÇÃO

De segunda a sexta-feira,
das 10h às 20h

Quais são suas impressões sobre o Brasil?

Eu gosto muito da cultura brasileira. As pessoas são simpáticas, e o tempo é quente e ensolarado. Na Finlândia, o inverno é longo, frio e escuro, o que causa melancolia em muitas pessoas. Por outro lado, há muita desigualdade no Brasil, o que é triste. No entanto, muitas coisas ótimas estão acontecendo no país, e a cultura e a natureza são realmente ricas e diversas.

Tu já trabalhavas com a temática da exposição?

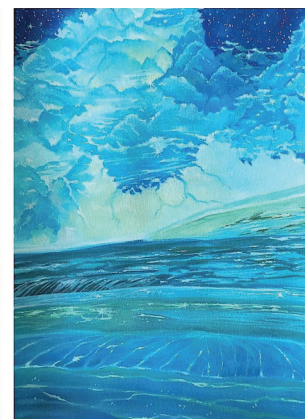
A natureza me interessa há muito tempo na arte. Anteriormente, abordava espécies animais ameaçadas na Finlândia. Já os fenômenos naturais intensos são mais comuns no Brasil do que na Finlândia. Esses fenômenos provocam muitas reflexões, pois têm impactos múltiplos na vida das pessoas e na natureza. Sinto que é importante abordar este tema na arte.

Qual a influência do Brasil em tua produção?

O estilo de minhas obras é surrealista, mas é influenciado pela natureza brasileira. Com minha arte, também quero mostrar aos finlandeses e a pessoas de outros países os desafios relacionados à natureza. Mesmo que minhas obras contenham situações de ameaça, também há nelas personagens parados no tempo ou é possível sentir uma sensação de paz e segurança.



Ciclos do Ano, parte 1, guache sobre papel, 20 cm x 90 cm, 2025.



Ciclos do Ano, parte 2, guache sobre papel, 20 cm x 90 cm, 2025.

Acredito que as coisas podem sempre ser desenvolvidas para melhor, e isso exige fé, ação e esperança no futuro.

Como é ser artista no Brasil e na Finlândia?

Os artistas no Brasil trabalham muito para financiar seu trabalho. Na Finlândia temos uma cultura de bolsas de apoio relativamente boa, tanto do governo quanto de fundações privadas. Por outro lado, como a Finlândia é um país pequeno, há menos compradores de arte. Eu realmente aprecio a perseverança, a diligência e a energia positiva dos artistas brasileiros. Há muitas similaridades nas técnicas e nas tendências. Neste momento, sinto que a arte têxtil

e a fusão de materiais diferentes estão em alta, tanto na Finlândia quanto no Brasil. A arte brasileira é realmente diversificada e é muito inspirador visitar galerias e museus.

AARTISTA

Mestre em Artes Visuais para a Educação, com especialização em Psicologia para a Educação, a ilustradora já participou de várias exposições na Finlândia e no Brasil. É fundadora da Galeria de Arte Lakeus e do Clube Online para Ilustradores Finlandeses. Suas obras estão em acervos públicos da UNB e do Museu de Arte Visual Malva (Finlândia), além de acervos privados em outros países.

Ciclo de leitura sobre escritoras latino-americanas inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quintas . 21/8, 18/9, 16/10, 13/11 e 11/12 . 13h30 às 15h . Sala 315 do Prédio 1

CICLO DE LEITURA ABORDA O MUNDO PELOS OLHOS DE TANTAS MULHERES

Com o intuito de difundir escritoras latino-americanas, o projeto O Mundo Pelos Olhos de Tantas Mulheres promove leitura e debate sobre a experiência de ser mulher, a partir de diversas perspectivas literárias e sociais. Os encontros mensais são realizados nas quintas-feiras, das 13h30 às 15h, até 11 de dezembro, na sala 315 do Prédio 1 da UFCSPA. A entrada é gratuita e aberta a todos os interessados. Aqueles que desejarem receber o certificado devem se inscrever pelo SIUR (<https://siur.ufcspa.edu.br/atividades/index/5018>) e ter 75% de presença. Os demais podem participar dos encontros sem fazer a inscrição.

As obras selecionadas enfocam temas como saúde mental, corpo, maternidade, violência, afetos e existências marginalizadas, revelando vivências muitas vezes silenciadas. O intuito é promover uma virada epistemológica a fim de trazer novas perspectivas, para além das centradas nas experiências europeias, masculinas e heteronormativas.

Confira a programação

21/8: “A cachorra” de Pilar Quintana (2021/ Colômbia/ Ed. Intrínseca). Sinopse: Uma mulher vive isolada em uma região litorânea da Colômbia e



lida com o desejo frustrado de ser mãe. Ao adotar uma cadela, ela projeta sobre o animal seus afetos reprimidos.

18/9: “Morra, amor” de Ariana Harwicz (2019/ Argentina/ Ed. Cia. das Letras). Sinopse: Um romance febril e perturbador sobre uma mulher em crise existencial e conjugal no interior da França.

16/10: “O peso do pássaro morto” de Aline Bei (2017/ Brasil/ Ed. Nós). Sinopse: A vida de uma mulher, dos 8 aos 52 anos, desde as singelezas cotidianas até as tragédias que persistem, uma geração após a outra.

13/11: “Corpo desfeito” de Jarid Arraes (2023/ Brasil/ Ed. Alfaguara). Sinopse: O romance mistura elementos do realismo, do terror e do psicológico para abordar a história de uma mulher que, após sofrer violências físicas e simbólicas, se isola em uma casa distante e lida com a lenta deterioração de seu corpo.

11/12: “Mata doce” de Luciany Aparecida (2023/ Brasil/ Ed. Alfaguara). Sinopse: Maria Tereza vive em um casarão antigo com suas duas mães. Um dia antes do casamento, ao experimentar o vestido de noiva, uma tragédia, provocada por um fazendeiro violento, muda sua vida para sempre.

© Aline Griza



Curso sobre clássicos da literatura nacional e internacional inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quartas . 27/8 a 3/12 . 18h30 às 21h30 . Plataforma Google Meet

POR QUE LER OS CLÁSSICOS É TEMA DE CURSO DE EXTENSÃO

Está de volta o curso de extensão Por Que Ler os Clássicos, na sua 3ª edição. O formato é integralmente online, com aulas sempre às quartas-feiras, das 18h30 às 21h30, até 3 de dezembro. As inscrições já estão encerradas, mas ainda é possível acompanhar o curso sem receber o certificado. Os interessados devem entrar em contato com a professora Ana Boff de Godoy pelo e-mail anabg@ufcspa.edu.br.

A atividade é promovida pelo Programa de Línguas Adicionais (PLA), com o apoio do Núcleo Cultural. O curso é ministrado pelos professores do Departamento de Educação e Humanidades da UFCSPA, Ana Boff Godoy (Língua Italiana), Luciana Boose (Literatura Brasileira), William Kirsch (Língua Inglesa) e o professor da Universidade Federal Fluminense (UFF/RJ) Rodrigo de Lemos (Língua Francesa).

“Neste curso, a gente irá abordar o que é um clássico e o que são os novos clássicos. Percorreremos também algumas obras literárias. A novidade desta edição é que vamos trabalhar com a música como cânone da literatura”, destaca Ana.

O intuito é aproximar os participantes dos clássicos da literatura. Para ilustrar, os ministrantes citam manifestações de grandes mestres sobre o tema. De acordo com o sociólogo Antonio Candido, “a literatura é uma necessidade universal experimentada em todas as sociedades [e, por isso], deve ser um direito”. Para o professor Honoris Causa da UFCSPA Nuccio Ordine, “precisamos ler os clássicos para nos tornarmos seres humanos melhores”. Já para o filósofo Umberto Eco, “a literatura prolonga a vida”, e, segundo o historiador Dante Gallian, “a leitura dos clássicos literários funciona como um remédio para a alma”.



© Aline Griza

Confira a programação

27/8: O que são os clássicos, para que eles servem, por que lê-los? **3/09:** A canção como Literatura – novo cânone, novos clássicos. **10/9:** Dylan: o Everest da poesia. **17/9:** Lupicínio e a outra pedra que rola na estrada. **24/9:** Identidade brasileira e a poesia: de Gregório de Matos a Arnaldo Antunes. **1/10:** Identidade brasileira e a prosa: da carta de Caminha ao Avesso da Pele. **8/10:** Identidade brasileira e a canção: de Noel Rosa a Baco Exu do Blues. **15/10:** Charles Baudelaire, O Spleen de Paris. **22/10:** Stéphane Mallarmé, Poemas em prosa. **29/10:** Arthur Rimbaud, As Iluminações e Uma Estação no Inferno. **5/11:** Dante Alighieri, Francesco Petrarca e Giovanni Boccaccio. **12/11:** O romance italiano: Alessandro Manzoni, Giuseppe Tomasi di Lampedusa, Italo Svevo e Elena Ferrante. **19/11:** O teatro e o conto do filho do Caos: Luigi Pirandello. **26/11:** O retorno da cultura clássica e medieval: Umberto Eco. **3/12:** Encerramento.

AGENDA CULTURAL 2025/2

11

Debate sobre a animação do Studio Ghibli inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Terça . 9/9 . 17h30min . Anfiteatro Heitor Masson Cirne Lima

FILME PRINCESA MONONOKE É TEMA DE DEBATE

Andréia Duprat

Depois do sucesso da 1ª edição, o Núcleo Cultural promove nova atividade sobre as animações do Studio Ghibli. Neste semestre será discutido o filme Princesa Mononoke, com direção de Hayao Miyazaki. O bate-papo será conduzido pela coordenadora do evento, a historiadora da arte e doutora em Artes Visuais Andréia Duprat, enfocando o imaginário ancestral, o mito e as relações ecológicas.

Ela comenta que a escolha do debate sobre produções do Studio Ghibli deve-se ao fato de suas obras serem resultado de um trabalho coletivo, que não subestima os espectadores. “Mesmo nos filmes voltados ao público infantil, há o convite para reflexão e para usar a imaginação. No caso de Princesa Mononoke há muito o que se discutir como: cultura, histórias nipônicas e arte”.

Lançada originalmente em 1997, a animação aborda um tema muito atual, quase 30 anos depois. Segundo a revista cultural Rolling Stone, o filme possui uma poderosa mensagem ecológica, além de ser visualmente deslumbrante. A obra conta a jornada do jovem guerreiro Ashitaka em um Japão feudal fantástico, onde humanos e forças da natureza travam um conflito profundo.

Andréia explica que, à primeira vista, a animação nos traz uma história de ação em que se evidenciam conflitos de concepções a respeito das relações entre os seres humanos e a natureza. Mas a obra vai além: “Miyazaki trata da exploração financeira da floresta e da classe trabalhadora, a destruição de crenças e de divindades, bem como da aniquilação de minorias étnicas, representadas pelo povo do protagonista, o príncipe Ashitaka. O filme estimula o debate e nos permite pensar o modelo de desenvol-

vimento que queremos e quais princípios e valores prezamos como sociedade”.

Questionada sobre as dualidades apresentadas no filme, Andréia destaca que as múltiplas facetas contidas nas obras de Miyazaki não se resumem a dicotomias, mas sim a partes de um mesmo ser e indaga: “É possível frear o desenvolvimento tecnológico? É possível progresso sem destruição do meio ambiente? A convivência dos seres humanos e de uma natureza pura é viável? Esta obra nos convida a pensar sobre tudo isso”.



Pôster promocional do filme Mononoke Hime.



Projeto de oficinas teatrais inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quartas . 24/9, 1/10, 8/10, 15/10, 22/10 e 29/10 . 10h às 11h30 . Salão Nobre

O TEATRO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA É TEMA DE OFICINAS



© Bernardo Holsback Ribas

e empática, trabalhando a comunicação não verbal através de postura, gestos, olhar, ritmo, respiração. Outro aspecto positivo é o espaço de convivência colaborativa entre estudantes de diferentes cursos e demais áreas da universidade. Além disso, colabora com o bem-estar emocional através de atividades que favorecem a espontaneidade, o riso, a criação coletiva e o acolhimento.

“Eu sempre gostei da prática de teatro e na UFCSPA encontrei colegas que também se identificaram com o tema. Com o apoio de professores, decidimos criar este projeto unindo a área da saúde e as artes cênicas, numa oficina que estimula a formação de um profissional mais humano e empático”, disse o acadêmico Bernardo Ribas, que idealizou o projeto.

O teatro é utilizado como uma ferramenta pedagógica, terapêutica e integradora que contribui na formação clínica, acadêmica, profissional e pessoal. O intuito é fortalecer a formação dos futuros profissionais da saúde, preparando-os para estabelecer conexões humanas mais profundas, estimular o diálogo terapêutico e melhorar a qualidade da assistência prestada, valorizando a dimensão emocional e cultural presente na relação profissional com o paciente.

Para o melhor aproveitamento da oficina é importante que os participantes vistam roupas práticas e confortáveis. Os professores de fonoaudiologia responsáveis são Mauriceia Cassol, Daniel Marchand e Deisi Vidor junto com os acadêmicos Thiago Bittencourt, Bernardo Holsback e Carolina Coutinho.

O projeto Entre Atos é uma das novidades da Agenda Cultural. Desenvolvido por professores e estudantes do Departamento de Fonoaudiologia, promove oficinas de teatro com o intuito de contribuir no desenvolvimento de habilidades criativas e comunicativas. As oficinas gratuitas e abertas ao público interno e externo serão ministradas de 24 de setembro a 29 de outubro, sempre às quartas-feiras, das 10h às 11h30min, no Salão Nobre da UFCSPA.

Os jogos teatrais dinâmicos contribuem para a autopercepção corporal e vocal, no desenvolvimento da escuta ativa

Evento comemorativo da assinatura do protocolo de intenções que oficializa as ações conjuntas entre UFCSPA e Alvo Cultural.

Quinta . 11/9 . 19h . Área externa | 20h . Salão Nobre

PARCERIA UNE UNIVERSIDADE À CULTURA DA PERIFERIA

Há mais de dez anos a UFCSPA e a Alvo Associação Cultural desenvolvem juntas atividades artístico-culturais, tendo como foco principal a Banda Comunitária da UFCSPA. Agora esta amizade está no papel. No dia 11 de setembro foi assinado um protocolo de intenções, oficializando a parceria. Para marcar o momento houve uma programação cultural especial.

A festa iniciou com o grafite da artista Sandy Kyoko, em um painel disposto em frente à escadaria do Prédio 1. O vice-presidente da Alvo Associação Cultural, Jeferson Fidelix, explicou ao público presente: “Estamos aqui fazendo a demonstração dos quatro elementos da cultura hip hop: grafite, MC, DJ e breaking”. Simultaneamente, no Salão Nobre, o som de discotecagem da DJ Laiz animava o ambiente, antes da solenidade.

Marcelo Rabello dos Santos, regente da Banda, abriu o evento. Desde 2013, toda sexta-feira, religiosamente, ele pega um

ônibus até o Vida Centro Humanístico, na Zona Norte da capital. Lá, na sede da Alvo Associação Cultural, iniciaram as oficinas de instrumentos musicais e foi criada a Banda. “Tendo esperado tantos anos para ter esta parceria concretizada, não é do meu interesse falar muito. Quero que chegue logo. Este ano marca o início de uma nova fase e a expansão das atividades com a Alvo”, destacou o regente, que, atualmente, é coordenador de Arte e Cultura.

O presidente e fundador da Alvo, Jean Andrade, disse estar emocionado com a assinatura do acordo. “A universidade foi

pioneira ao abrir suas portas para a cultura hip hop, uma cultura de periferia, uma cultura marginalizada por ser de negros, pobres e periféricos, mas que, ao longo de 50 anos, mostrou como é importante para a sociedade. Agradeço em nome do coletivo da Alvo e da cultura hip hop. Tamo junto!”.

O acordo foi assinado pelo pró-reitor de Planejamento e Administração, Magno de Oliveira, e por Jean. “É uma alegria estar aqui. As universidades precisam sair de seu

casulo de proteção e trazer, cada vez mais, a comunidade pra dentro dela. Mais que formalizar um vínculo, nosso compromisso é buscar condições para que ações culturais prosperem”.

O pró-reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, Luis Henrique Telles da Rosa, afirmou que a UFCSPA sempre viu a cultura como parte integrante do cidadão, para a formação de um profissional que não seja apenas bom techni-



Luciano Valério (todas as fotos)



amente, mas que saiba interagir na comunidade, olhar no olho de quem atende, com afeto e cuidado. “Tenho certeza que muitas atividades serão resultado desta parceria”.

Após a assinatura os festejos continuaram com a apresentação da Banda, da apresentação de breaking com b.boy Deaf e dos rappers MC Jeff Conex e MC Gui Arte Rima.



Quarteto musical inscrito na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quarta . 8/10 . 20h . Teatro Moacyr Scliar

SHOW SAMBA BOM MOSTRA AS DIFERENTES NUANCES DO RITMO BRASILEIRO



© Vitória Guedes

“Quem não gosta de samba bom sujeito não é”, já cantava Dorival Caymmi. E quem gosta vai poder apreciar o repertório eclético do show Samba Bom - A Diversidade do Samba Brasileiro, no dia 8 de outubro, às 19h. As vertentes do ritmo nacional terão espaço no palco do Teatro Moacyr Scliar, no 3º andar do Prédio 2 da UFCSPA, com o quarteto formado pelo cantor e multi-instrumentista Bisaluz, os percussionistas Paulo Accurso e Luciana Pedroso e a cantora Vitória Guedes.

A proposta é fazer uma apresentação musical didática, com o intuito de sensibilizar para a diversidade rítmica do gênero, demonstrando as características de cada estilo. Serão apresentados e comentados: samba canção, samba de partido alto, samba de breque, samba bossa, samba rock, samba exaltação, samba duro, samba afro e samba enredo.

Bisaluz, que é músico profissional, participa da Banda Comunitária da UFCSPA há quase dez anos. Ele domina os diferentes instrumentos

de percussão, tocando surdo, pandeiro, ganzá, maracá, conga, bongô, timbal, tamborim e cajon. Recentemente ministrou uma oficina de percussão na UFCSPA. “A experiência veio no momento certo da minha carreira. Eu gosto de compartilhar saberes e há alguns anos estava afastado da docência. Eu toco diversos ritmos. Comecei a tocar samba aos 14 e nos últimos 10 anos me apresentei junto com grandes músicos. Eu gosto de samba, inclusive, danço”.

O samba é o mais importante e genuíno dos ritmos brasileiros, símbolo da identidade nacional, com data comemorativa no dia 2 de dezembro. Sua origem remonta os batuques trazidos pelos negros escravizados, misturados a ritmos europeus. Seu valor é reconhecido como um patrimônio cultural imaterial do Brasil por diferentes órgãos e níveis de reconhecimento. O show é uma celebração a este ritmo nacional com forte presença em Porto Alegre.

O QUARTETO

Bisaluz é multinstrumentista. Iniciou sua jornada com o violão e depois ampliou para diversos instrumentos e para o canto. Teve três shows contemplados pela Lei Aldir Blanc: Carimbó do Brasil – Tá Vibrando no Sul, Bisaluz Ritmos e Carnaval das Antigas. **Paulo Accurso** é percussionista e compositor. Como pandeirista acompanhou grandes nomes do choro. Atuou com o grupo do maestro Paulo Moura, doze anos como percussionista da Orquestra Sinfônica de Sopros Eintracht e em apresentações com a OSPA. **Luciana Pepi** é percussionista na Orquestra de Sopros de Nova Petrópolis, no instrumental e na banda do Movimento Coral Feevale e na banda Raiz de Fulô. Atuou no Encuentro Coral Latino-americano de Música Popular (Montevidéu) e em recitais de orquestras gaúchas. **Vitória Guedes** é cantora Gospel, locutora e produtora de conteúdo digital.



Projeto institucional de extensão universitária aberto à participação da sociedade.

Quinta . 16/10 . 20h . Salão Nobre

BANDA APRESENTA CONCERTO ANUAL

O Concerto Anual de 2025 da Banda Comunitária promete uma variedade de participações. As novidades são as apresentações de participantes das oficinas de flauta doce, violino e violão, promovidas pela Banda. Músicas brasileiras e internacionais integrarão o repertório. O evento ocorrerá no Salão Nobre da universidade, no dia 16 de outubro, às 20h, com entrada gratuita.

A Banda é um projeto de extensão em parceria com a Alvo Associação Cultural. Desde sua criação, em 2013, sob a regência de Marcelo Rabello dos Santos, o grupo tem se dedicado à divulgação da música instrumental. Formado por 40 integrantes, atua conjuntamente no campus da UFCSPA (Centro) e no Vida Centro Humanístico (Zona Norte de Porto Alegre).

1º SHOW DE TALENTOS DA BANDA COMUNITÁRIA

As conquistas devem ser comemoradas e as conquistas na música apresentadas. Foi com este intuito que aconteceu, no dia 14 de agosto, no Salão Nobre da UFCSPA, o 1º Show de Talentos da Banda Comunitária. A proposta foi dos próprios participantes da Banda que pleitearam um espaço para mostrar seus avanços como solistas e em pequenos grupos. O espaço foi bem aproveitado: durante duas horas os músicos expressaram com criatividade e dedicação seus talentos musicais. Foram 26 apresentações com instrumentos que variaram do piano à percussão, do violão à flauta, interpretando músicas de Beethoven a Gonzaguinha, de Alceu Valença a Porca Véia, do rock latino de Carlos Santana à batucada de samba canção. Diversidade e competência que garantiram as próximas edições.

Confira o repertório:

Parte I – Música Brasileira

Abertura (Bernhard Sydow)
Asa Branca (Luiz Gonzaga)
Chalana (Mario Zan / Arlindo Pinto)
Fico Assim Sem Você (Claudinho/ Buchecha)
Querência Amada (Teixeirinha)

Parte II – Música Internacional

Guantanamera (Joseito Fernández)
Have You Ever Seen The Rain? (John Fogerty)
Fly Me To The Moon (Bart Howard)
Eleanor Rigby (The Beatles)
Just My Imagination (The Temptations)



© Luciano Valério

Apresentação de corais argentinos e locais inscrita na Agenda Cultural pela comunidade acadêmica.

Quinta . 30/10 . 20h . Teatro Moacyr Scliar

CORO ARGENTINO SE APRESENTA NA UFCSPA

O canto coral, que já é tradicional na universidade, terá destaque ainda maior no mês de outubro, com a realização de dois eventos temáticos consecutivos. As atividades começam com a apresentação do grupo argentino De Voz a Vos, no Teatro Moacyr Scliar, no dia 30 de outubro, às 20h. Já no dia 31 de outubro, às 19h, ocorre o 1º Encontro Vocal da UFCSPA, no Salão Nobre.

O Coro De Voz a Vos pertence ao Conservatório Superior de Música Arturo Berutti, localizado em São Francisco, na província de Córdoba. O grupo reúne estudantes do nível superior, ex-alunos, professores e demais cantores do município. Na apresentação participarão 30 integrantes que interpretarão obras do folclore argentino, música popular,

internacional e religiosa. O coro está em turnê pelo estado do Rio Grande do Sul com o intuito de divulgar o trabalho realizado no Conservatório e estreitar laços com outros coros. Ao longo de sua trajetória, participou de diferentes encontros corais em municípios argentinos. Desde sua criação, em 2012, De Voz a Vos tem a regência da pianista Ana Celi Anselmi.



© Divulgação

Sexta . 31/10 . 19h . Salão Nobre

OUTUBRO TERÁ ENCONTRO DE COROS NA UFCSPA

Um evento inédito marcará o mês de outubro na universidade. O 1º Encontro Vocal da UFCSPA receberá grupos que cantarão em diferentes idiomas. Está confirmada a participação de dois grupos argentinos: o Coro Armonías da comunidade de São Francisco e o Coro De Voz a Vos, ambos do Conservatório Superior de Música Arturo Berutti. Haverá também duas participações locais, que ainda não foram anunciadas, além do Coral UFCSPA, que será o anfitrião da atividade, totalizando cinco grupos. Cada coro apresentará quatro

canções de seu repertório.

O Coro Armonías contará com a participação de 17 integrantes, também com a regência de Ana Celi Anselmi. O grupo se caracteriza por ser formado por cantores da terceira idade que têm em comum o desejo de cantar. Seu repertório é formado principalmente por música popular, especialmente do gênero folclórico. Em 2024, participou junto com a Orquestra Escola da Cidade de São Francisco e outros coros locais do concerto Rock Argentino.



Projeto institucional de extensão universitária aberto à participação da sociedade.

Quinta . 27/11 . 20h . Salão Nobre

CORAL UFCSPA APRESENTA CONCERTO DE FIM DE ANO



© Nicolle Lorenzi Morais

O encerramento do ano na universidade tem como marca o Concerto do Coral UFCSPA. Desde 2012, o grupo leva apresentações memoráveis ao Salão Nobre, com diferentes temáticas. Em 2025, o meio ambiente e a sustentabilidade serão assunto do repertório, além de canções do concerto Divas, que estreou no primeiro semestre deste ano. A regência é do maestro Marcelo Rabello dos Santos.

Entre as canções que abordam a natureza, uma das novidades é Planeta Água, de Guilherme Arantes, um dos hinos da música popular sobre a força da água e a preservação do meio ambiente. A música ganhou notoriedade quando foi lançada no Festival MPB-Shell de 1981. A canção ficou em segundo lugar, mas foi ovacionada e a preferida do público. Desde então é a primeira canção a ser lembrada quando se fala em natureza. Uma curiosidade é que ela foi composta, a pedido, para integrar um disco do Ney Matogrosso sobre a Amazônia, mas o disco nunca foi gravado, e ela acabou sendo lançada no Festival. Outra é que o compositor era apaixonado pelo elemento água desde pequeno, quando conheceu as Cataratas de Foz do Iguaçu.




Haverá também a apresentação do xote gaúcho O Destino da Natureza, composta por Paulo Siqueira e Daltro Bertussi em 1975. A canção tradicionalista interpretada por Os Bertussi é um poema triste de alguém que vê a natureza ser sucumbida pelo progresso. Mas a letra não é conformista, pelo contrário, clama por mudança "Eu lhes pergunto gauchada amiga / Se já notaram pelas evidências / O mundo está numa encruzilhada / O rumo certo está na consciência / Nós não podemos continuar parados / Vamos tomar algumas providências / Para conservar a nossa natureza / E a beleza de nossa querência". O "spoiler" está dado, agora fica o convite para assistir o concerto no dia 27 de novembro. Mas lembre-se de chegar cedo para garantir o lugar.

O Coral UFCSPA é formado por estudantes de graduação e de pós-graduação, professores e técnico-administrativos da universidade, além de um grande elenco composto por cantores da comunidade externa. Mais de 20 grandes concertos contam sua história, com temas como brasilidades, canções de cinema, paz, rock, resistência e liberdade, anos 80, além de diversas apresentações na cidade.



Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre

Rua Sarmento Leite, 245 . Centro
Porto Alegre/RS . 90050-170
51 3303.8797 . cultura@ufcspa.edu.br

 nucleocultural
 nucleoculturalufcspa
 Núcleo Cultural da UFCSPA
www.ufcspa.edu.br